

The background of the entire page is a dark, cracked, lava-like texture with glowing red and orange spots. On the left side, there is a vertical rectangular inset with rounded corners. Inside this inset, a jaguar is shown from the side, its body and tail with characteristic black spots on a tan background. The jaguar is positioned in the lower-left corner of the inset, looking towards the right. In the background of the inset, a tree trunk is visible, and a fire is burning at the bottom, with flames reaching up. The overall scene is dramatic and emphasizes the theme of fire in a natural habitat.

ESTUDO ANALÍTICO ABOBRAL

Estratégia Sistêmica
para **Mitigação,**
Prevenção e Combate
a **Incêndios e Queimadas**
nas **Áreas Rurais**
do **Pantanal Brasileiro**



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO



ESTUDO ANALÍTICO: ABOBRAL - 2022

FICHA TÉCNICA

Estudo Analítico: Abobral - 2022

TEMAS:

1. Bioma Pantanal; 2. Desenvolvimento sustentável; 3. Agropecuária; 4. Meio ambiente; 5. Indicadores sociais.



Sumário

Introdução	4
Metodologia	6
Nível 1: Estadual.....	6
Nível 2: Municipal	6
Breve análise estadual – Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.....	7
1. Caracterização do Território.....	7
2. Economia.....	9
3. Políticas de desenvolvimento do Pantanal	11
Pagamento por serviços ambientais por meio de incentivos para a proteção e o uso sustentável do bioma	11
Estímulo à programas de garantia de renda e empreendedorismo às comunidades ribeirinhas	11
Educação Ambiental.....	12
Linha de crédito para o setor de turismo.....	12
Plano de incentivo ao comércio, indústria, serviços e turismo do Pantanal.....	12
Município: Aquidauana.....	13
Evolução recente da produção agropecuária (produção, área e produtividade).....	13
Indicadores sociais (renda e PIB)	18
Infraestrutura atual.....	25
Meio Ambiente.....	27
Município: Corumbá.....	30
Evolução recente da produção agropecuária (produção, área e produtividade).....	30
Indicadores sociais (renda e PIB)	34
Infraestrutura atual.....	41
Meio Ambiente	44

Introdução

O Pantanal é conhecido mundialmente por sua incomparável beleza natural, fauna peculiar, atrativos turísticos e pelo estilo de vida do homem pantaneiro. Além disso, é um dos mais importantes e complexos biomas brasileiros, sustentando características econômicas, culturais e socioambientais exclusivas. Conta com uma área total de 362 mil km², dos quais 150 mil km² estão em território nacional. A maior parcela da área nacional está no estado do Mato Grosso do Sul (65%) e o restante se encontra no estado do Mato Grosso (35%). Apesar de representar apenas 2% da área total do Brasil, o Pantanal é um orgulho e uma referência para o povo brasileiro.

A despeito de sua relevância, prognósticos de mudanças climáticas para o bioma projetam um aumento da média de temperatura e uma redução da precipitação anual nos próximos anos. Estes fatores influenciam de forma intensa a dinâmica territorial e, caso se confirmem tais previsões, podem provocar alterações significativas na paisagem e economia do Pantanal.

Toda a economia da região é influenciada diretamente por aspectos ambientais e pelas condições climáticas, com destaque para o agronegócio, cuja potencial queda na produtividade provocaria impactos em todos os demais setores que compõem a economia regional, como os serviços, o comércio etc. Por isso, os impactos econômicos dos incêndios são muito expressivos para a dinâmica econômica da região do Pantanal.

Diante deste cenário, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) requisitaram a expertise do Sebrae no Mato Grosso do Sul (Sebrae/MS) para o estabelecimento de uma “Estratégia Sistêmica para Mitigação, Prevenção e Combate a Incêndios e Queimadas nas Áreas Rurais do Pantanal Brasileiro”. De modo a cumprir com o objetivo da iniciativa, foi prevista a realização de uma série de diagnósticos e de ações de mobilização – como a estruturação de painéis e a consolidação de diálogos – para as principais sub-regiões do Pantanal brasileiro, buscando traçar iniciativas, práticas e processos com foco na sustentabilidade ambiental e produtiva para o desenvolvimento rural e da agropecuária pantaneira. Além disso, busca-se também delimitar estratégias de divulgação e capacitação voltadas para esses fins.

Tais ações envolvem uma multiplicidade de stakeholders, profundamente envolvidos e interessados no futuro do bioma: produtores rurais, instituições de ensino, de pesquisa, ciência e tecnologia, assistência técnica pública e privada, lideranças públicas municipais e estaduais, entidades empresariais, instituições representativas setoriais, organizações não governamentais e demais lideranças públicas e privadas que atuam na promoção do desenvolvimento sustentável da região.



Parte das ações previstas para a iniciativa, a intenção desta coletânea de estudos é elaborar 11 diagnósticos analíticos que compreendam a totalidade de municípios brasileiros que se encontram localizados em cada uma das sub-regiões do bioma Pantanal: Cáceres, Poconé, Barão de Melgaço, Paraguai, Paiaguás, Nhecolândia, Abobral, Aquidauana, Miranda, Nabileque e Porto Murtinho.

Dessa maneira, será focado na análise da problemática rural, agropecuária e ambiental do bioma e identificará prioridades para as políticas públicas e outras iniciativas, referidas ao desenvolvimento sustentável, o papel da agropecuária e a melhoria da qualidade de vida no meio rural. O estudo de cada uma das sub-regiões contemplará: (i) a evolução recente da produção agropecuária (produção, área e produtividade) e de indicadores sociais (renda e PIB); (ii) infraestrutura e (iii) Meio ambiente.



Metodologia

A metodologia adotada por esta coletânea de estudos possibilita a compreensão das sub-regiões do Pantanal por meio da análise das unidades territoriais compreendidas nos municípios que as compõem. A escolha por esta abordagem baseou-se não apenas na disponibilidade de informações oficiais, as quais se encontram organizadas a nível municipal, mas especialmente na compreensão geográfica dos próprios agentes que atuam nessas regiões e compreendem os espaços municipais como as reais limitações de sua experiência.

NÍVEL 1: ESTADUAL

O primeiro nível, de abrangência estadual, preocupa-se em identificar a caracterização do Pantanal – bioma que ocupa parte da região Centro-Oeste, nos estados do Mato Grosso – MT e Mato Grosso do Sul – MS. Nesta breve análise estadual estará contida informações de caracterização territorial, análise socioeconômica, além de políticas de desenvolvimento do bioma do Pantanal.

NÍVEL 2: MUNICIPAL

Como visto o Pantanal está dividido em 11 sub-regiões, segundo critérios “fisiográfico, geomorfológicos e aspectos estruturais topográficos, hidrológicos, morfológicos, pedológicos e de estrutura vegetal”. Esta divisão permite entender o Pantanal como um bioma integrado, mas diverso, tendo em vista as diferenças causadas na biodiversidade de cada sub-região principalmente pelo regime das cheias.

No entanto, existem sub-regiões que apresentam municípios em comum. Em vista disso, optou-se, para este segundo nível, desenvolver uma caracterização de cada um dos 23 municípios que fazem parte do bioma do pantanal. As análises terão foco na produção agropecuária e seus impactos nas dimensões: social, econômica e ambiental.

Breve análise estadual – Mato Grosso e Mato Grosso do Sul

1. Caracterização do Território

O Pantanal é um bioma brasileiro localizado no Centro-Oeste do Brasil, nos **Estados do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul**. Rico em biodiversidade, apresenta diversas espécies de fauna e flora. Possui um clima tropical, com duas estações do ano bem definidas. É conhecido mundialmente por apresentar relevo plano e áreas de inundação no período das cheias.

Nos últimos anos, o Pantanal tem sido palco de incêndios e queimadas causados pela ação humana com finalidade de implantação de atividades econômicas ligadas à pecuária e agricultura. Esse bioma possui sua economia voltada para o setor primário, com o desenvolvimento recente da agricultura e pecuária, e no setor terciário, destaca-se o turismo.¹

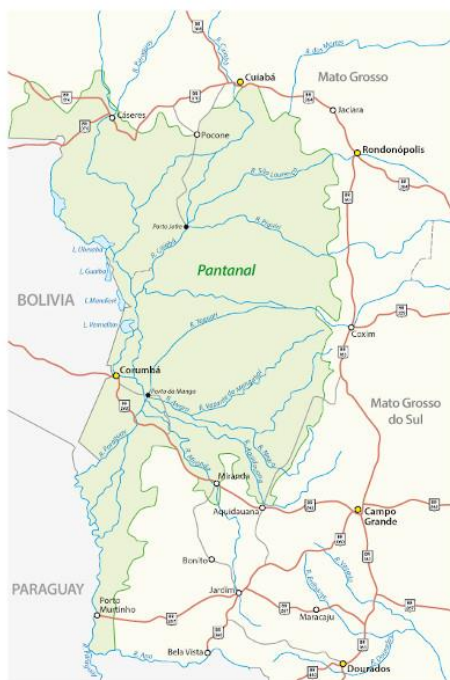


Figura 1 - Localização do Pantanal brasileiro.

¹ Fonte: <https://mundoeducacao.uol.com.br/biologia/pantanal.htm>.

Fator importante que deve ser levado em conta, é a relevância dos territórios pantaneiros para a economia dos estados:

- Mato Grosso se encontra em 3º lugar no ranking de dimensão territorial dos estados brasileiros. Em seu território possui três biomas: Amazônia, cerrado e pantana. Vale ressaltar que a planície pantaneira ocupa aproximadamente 1/6 do seu território.
- Mato Grosso do Sul ocupa a sexta posição em dimensão territorial entre os estados brasileiros, sendo que 2/3 dele é Pantanal (a maior parte da planície pantaneira). Os outros biomas que o compõe são: cerrado e mata atlântica, sendo ambos com aproximadamente 1/3 do território do estado).

Pantanal		
Estado	Sub-regiões	Municípios
MS	Cáceres	Agrega área dos municípios de Cáceres e Lambari D'Oeste
MT	Poconé	Agrega área dos municípios de Cáceres, Poconé, Nossa Senhora do Livramento, Barão de Melgaço e Santo Antônio do Leverger
MT	Barão de Melgaço	Agrega área dos municípios de Itiquira, Barão de Melgaço e Santo Antônio do Leverger
MT/MS	Paraguai	Localiza-se no oeste do Pantanal e agrega área dos municípios de Poconé, Corumbá e Ladário
MS	Paiguás	Agrega área dos municípios de Sonora, Coxim e Corumbá
MS	Nhecolândia	Agrega área dos municípios de Rio Verde de Mato Grosso, Aquidauana e Corumbá
MS	Abobral	Agrega área dos municípios de Aquidauana e Corumbá
MS	Aquidauana	Localiza-se somente no município de Aquidauana
MS	Miranda	Agrega área dos municípios de Aquidauana, Bodoquena e Miranda
MS	Nabileque	Agrega área dos municípios de Corumbá, Porto Murtinho e Miranda.
MS	Porto Murtinho	Localiza-se somente no município de Porto Murtinho.

2. Economia

As principais atividades econômicas desenvolvidas na região do Pantanal estão relacionadas ao setor primário da economia:

Pecuária: o destaque fica por conta da criação de rebanho bovino, que representa 6% do total do rebanho nacional, com aproveitamento de áreas de pastagens naturais e plantadas. Rebanho geralmente aproveitado para corte.

Extrativismo: temos destaque para a retirada de madeira de forma ilegal e de animais com a pesca predatória.

Assim, a pecuária nos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul é uma atividade secular. Desde as primeiras ocupações de migrantes nos estados a ampla pastagem natural é utilizada para a produção de bovinos, embora nos últimos anos tenha se diversificado o perfil econômico dos estados, muito em função das oportunidades surgidas no comércio internacional e da tecnologia, que permite que o uso de solo no cerrado seja muito mais produtivo e rentável para outras culturas.

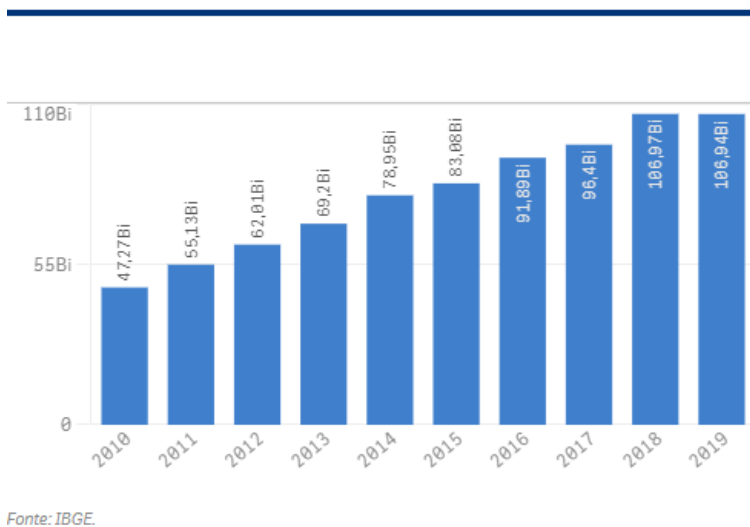
O PIB nominal de Mato grosso registrou crescimento de 251% na última década enquanto Mato grosso do Sul cresceu 226%, ambos fortemente influenciados pela dinâmica do agronegócio na região. Comparativamente, o nível de renda bruto verificado no estado de Mato Grosso é cerca de 33% superior ao de Mato Grosso do Sul para o ano de 2019.

PIB Corrente por Ano



No caso do Mato Grosso do Sul a carne sempre foi o principal item de exportação até a década de 1980, tendo sido substituída gradativamente pelos grãos (soja e milho) e mais recentemente pela silvicultura (celulose). Por sua vez, Mato Grosso segue como o principal produtor de grãos no Brasil, responsável por 28% do total exportado pelo Brasil em 2021, batendo sucessivos recordes de produção.

PIB Corrente por Ano



3. Políticas de desenvolvimento do Pantanal

A criação de um modelo de desenvolvimento sustentável que agregue valor ao produto pantaneiro e à biodiversidade da região vem sendo defendida em razão do enfrentamento aos incêndios do Pantanal. Assim a prática de ações bem coordenadas poderá gerar renda para o homem pantaneiro, além de incentivar o desenvolvimento econômico, contribuir para o turismo e para a preservação do meio ambiente local²:

PAGAMENTO POR SERVIÇOS AMBIENTAIS POR MEIO DE INCENTIVOS PARA A PROTEÇÃO E O USO SUSTENTÁVEL DO BIOMA

O Pantanal foi classificado como reserva da biosfera pela ONU, Organização das Nações Unidas, a terceira reserva maior do mundo. Trata-se de uma oportunidade para o mercado verde: a biodiversidade está em alta e é preciso trabalhar para alavancar a produtividade do ponto de vista da biodiversidade, remunerando o pantaneiro que conserva a área. O serviço ambiental aparece como diretriz estratégica para garantir a preservação. Necessita-se, todavia, de uma gestão eficiente para executar ou secretariar os programas de governo nas ações já identificadas.

Defende-se, portanto, adoção de incentivos para a proteção e uso sustentável do bioma, a exemplo de cotas de reserva ambiental, pagamento por serviços ambientais, isenção de impostos e selos de produtos orgânicos. Esses incentivos poderiam incentivar a pecuária de baixo impacto, que é o diferencial do Pantanal, e a qual terá um produto agregado com preço único no mercado.

Os incentivos para que não ocorra o avanço da braquiária, da monocultura daria o diferencial ao Pantanal. O fogo precede a chegada dos homens ao Pantanal, que é um ambiente adaptado ao fogo. Está ocorrendo um arco de desmatamento no Pantanal, com projeção de perda de 14 mil quilômetros quadrados até 2050, avançando do planalto para a planície. O aumento da conservação e restauração de nascentes deve ser planejado de forma especialmente definida, com áreas prioritárias para conservação.

ESTÍMULO À PROGRAMAS DE GARANTIA DE RENDA E EMPREENDEDORISMO ÀS COMUNIDADES RIBEIRINHAS

É preciso criar e fomentar atividades econômicas e geração de riqueza no Pantanal, além de programas de garantia de renda e empreendedorismo às comunidades ribeirinhas. Dessa forma, é importante ter infraestrutura para implementar as normas que o Código Florestal e a legislação estadual já colocam, no intuito de recuperar tanto a economia local como a questão ambiental.

² Fonte: Agência Senado, 2020 - "[Debatadores defendem desenvolvimento sustentável para o Pantanal](#)".



Torna-se necessário a conclusão de um plano de desenvolvimento para o Pantanal, além de ações de convivência relacionadas aos ciclos de seca e cheia na região. A economia pantaneira vem sendo enfraquecida e fica cada vez mais dependente do turismo rural.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Criação de um Estatuto do Pantanal que zele para que a proteção da região seja realizada de forma efetiva e mantendo o seu equilíbrio ecológico. O Pantanal é de grande importância enquanto zona úmida e patrimônio nacional, e seu uso deve respeitar os interesses ecológicos e a preservação ambiental. O Estatuto deve fortalecer a estratégia nacional para que o Brasil cumpra com objetivos firmados internacionalmente e implemente a gestão das reservas de biosfera, a manutenção das espécies migratórias, entre outros. O Estatuto deve destacar um programa abrangente de educação. A educação ambiental é fundamental para se alcançar com efetividade a proteção do bioma e cumprir com a Constituição e as convenções internacionais.

LINHA DE CRÉDITO PARA O SETOR DE TURISMO

A atividade agropecuária não é a única impactada pelo fogo. Ao lado da pecuária, o turismo também é afetado, sendo que este também é responsável por gerar renda e emprego no território. A linha de crédito específica para o setor contribuiria para o financiamento do capital de giro do turismo. Avalia-se que a parceria público-privada é fundamental para as ações de preservação e desenvolvimento da região.

PLANO DE INCENTIVO AO COMÉRCIO, INDÚSTRIA, SERVIÇOS E TURISMO DO PANTANAL

Defende-se um plano de incentivo ao comércio, indústria, serviços e turismo do Pantanal. É importante conseguir trazer para o empreendedor dessas áreas do bioma do Pantanal, um incentivo anual para alavancar. Sugere-se que indicadores de sustentabilidade sejam incluídos no Estatuto do Pantanal, além de inovações em matéria gerencial com contribuições do setor acadêmico.

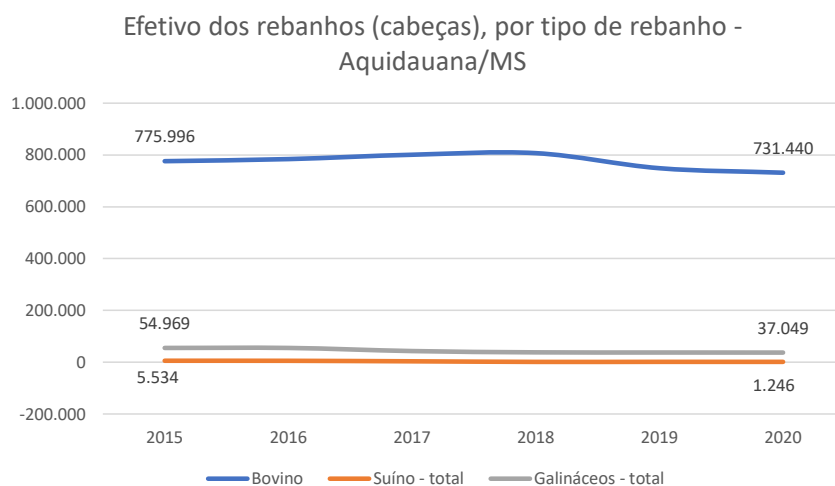


Município: Aquidauana

O município de Aquidauana está situado na região do Pantanal do Estado de Mato Grosso do Sul, com sede localizada a 119 km da capital. Seus limites são: ao norte com os municípios de Corumbá e Rio Verde de Mato Grosso, ao sul com o município de Anastácio, a Leste com os municípios de Rio Negro, Corguinho, Terenos e Dois Irmãos do Buriti e a oeste com o município de Miranda. Aquidauana faz parte de 4 sub-regiões do bioma do Pantanal, são elas: Nhecolândia, Abobral, Aquidauana e Miranda.

EVOLUÇÃO RECENTE DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA (PRODUÇÃO, ÁREA E PRODUTIVIDADE)

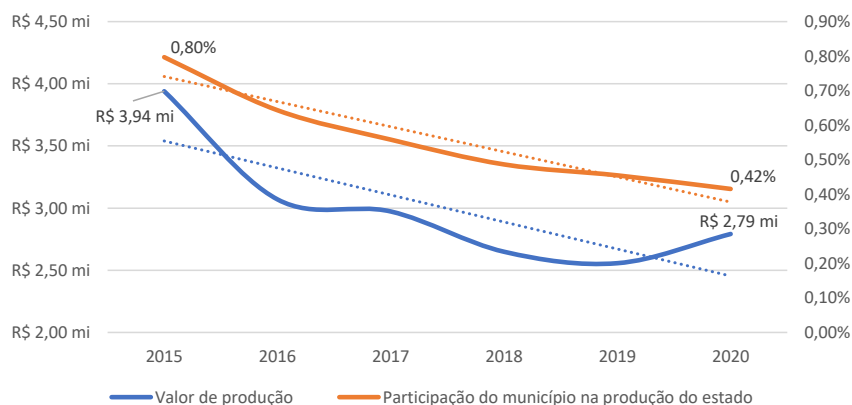
Pecuária



Fonte: Pesquisa da Pecuária Municipal, 2020.

Tendo em vista o indicador "Efetivo dos rebanhos (cabeças), por tipo de rebanho", com base na Pesquisa da Pecuária Municipal (PPM, 2020), percebe-se, para o município de Aquidauana, um maior efetivo de rebanho bovino. Todavia, houve uma queda de aproximadamente 5,7% deste efetivo na comparação do período 2015-2020. Vale ressaltar que essa queda foi ainda maior para o rebanho de galináceos do município, que obteve uma queda de 32,5%, aproximadamente, na comparação de 2015 com 2020.

Produção de origem animal, por tipo de produto - Aquidauana/MS



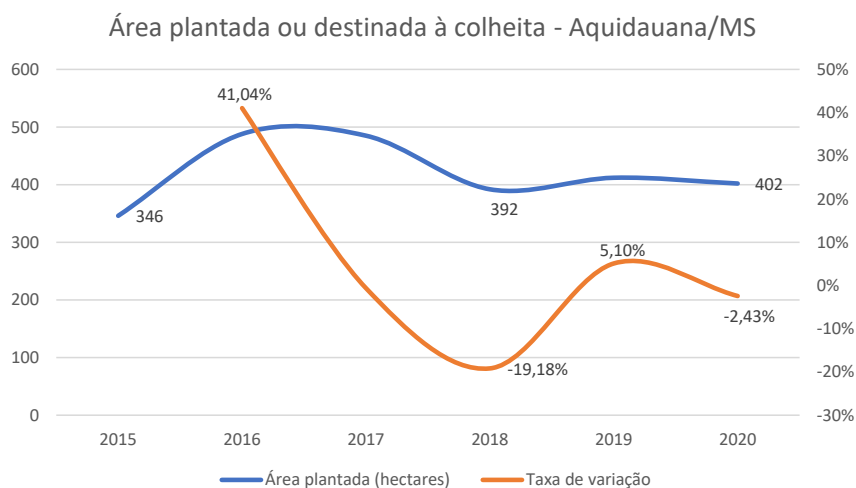
Fonte: Pesquisa da Pecuária Municipal, 2020.

No que diz respeito ao indicador “Produção de origem animal, por tipo de produto”, verifica-se, para Aquidauana, um movimento de queda acentuada no valor da produção, de aproximadamente 0,29%, considerando o período 2015-2020. Esse resultado de baixa no valor de produção reflete em uma menor participação de Aquidauana na produção do estado do Mato Grosso do Sul - MS. Em 2015, a participação do valor da produção de origem animal do município equivalia a 0,80% da produção de origem animal do MS. Já em 2020 esta mesma produção do município diminuiu para a proporção de 0,42% em relação à produção do estado.

Aquicultura

Em relação à produção da aquicultura, não foi possível obter dados concretos por tipo de produto para o município de Aquidauana – MS. Logo, esses dados ficarão de fora desta análise municipal em específico.

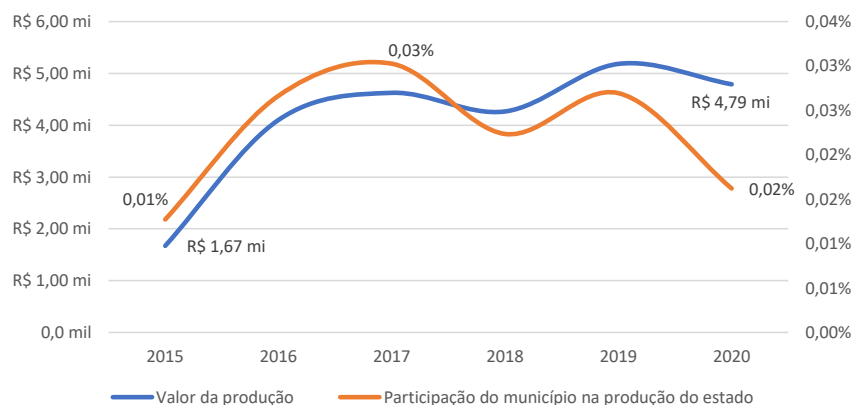
Agricultura



Fonte: Produção Agrícola Municipal (PAM, 2020).

Tendo em vista o indicador “Área plantada ou destinada à colheita”, com base na Produção Agrícola Municipal (PAM, 2020), observa-se um aumento de 41,04% de hectares em Aquidauana no comparativo de 2016 com 2015. Todavia, após este período, a taxa de variação da área destinada à colheita no município apresentou queda de 19,18% entre 2017-2018, recuperando-se somente em 2019, com 412 hectares de área plantada. Em 2020, a taxa de variação da área plantada voltou a cair, obtendo uma taxa de variação negativa de 2,43%, aproximadamente, em relação ao ano anterior, mas situando-se em 402 hectares de área destinada à colheita, ou seja, 16,18% a mais de hectares em relação ao ano de 2015.

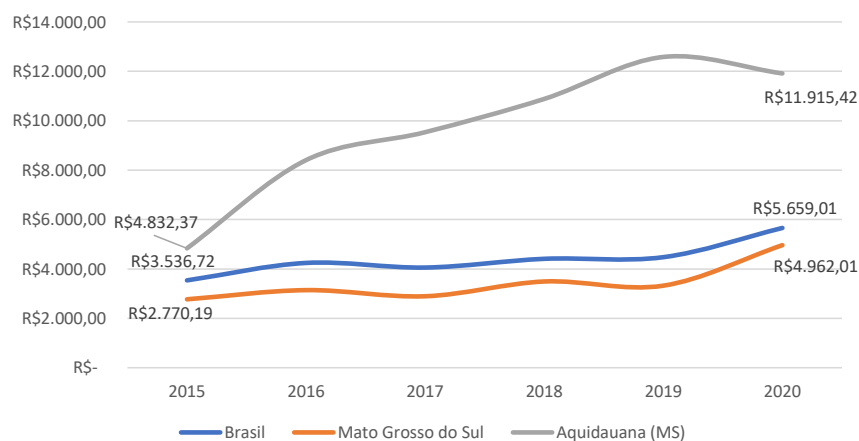
Produção da área plantada ou destinada à colheita - Aquidauana/MS



Fonte: Produção Agrícola Municipal (PAM, 2020).

O indicador “Produção da área plantada ou destinada à colheita” evidencia uma trajetória ascendente para o valor da produção da área destinada à colheita em Aquidauana, que apresenta uma taxa de variação positiva de 186,48%, aproximadamente, entre 2015 e 2020. Vale ressaltar que o valor de R\$ 4,79 mil da produção de área plantada no ano de 2020 em Aquidauana representa 0,02% da produção do estado do Mato Grosso do Sul neste mesmo ano. No entanto, essa participação do valor da produção das áreas destinadas à colheita já foi maior nos anos de 2016, 2017 e 2019, onde a proporção da participação equivalia a 0,03%, aproximadamente.

Comparação dos valores da produtividade por hectare



Fonte: Produção Agrícola Municipal (PAM, 2020).

Por fim, ao comparar os valores da produtividade média por hectare percebe-se uma trajetória ascendente a nível municipal (Aquidauana), estadual (Mato Grosso do Sul) e nacional (Brasil). No entanto, Aquidauana se destaca em seus valores na medida em que se posiciona acima do nível estadual e nacional para todo o período analisado de 2015-2020. Em 2020, Aquidauana apresentou valores da produtividade por hectare 110,57% maiores que os do Brasil e 140,13% maiores que os do Mato Grosso do Sul.



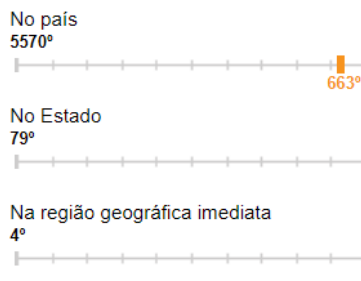
INDICADORES SOCIAIS (RENDA E PIB)

De acordo com o censo de 2010 do IBGE, o município de Aquidauana é o 7º município mais populoso do estado, com 45.614 habitantes. Já em 2020, sua população estimada é de 48.184 pessoas. Pelo último censo de 2010 observa-se em Aquidauana uma densidade demográfica de 2,69 habitantes por quilômetro quadrado, sendo a 59ª maior densidade demográfica do estado (de um total de 79 municípios).

População no último censo [2010]

45.614 pessoas

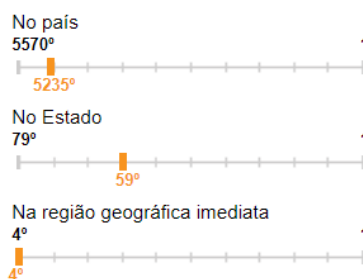
Comparando a outros municípios



Densidade demográfica [2010]

2,69 hab/km²

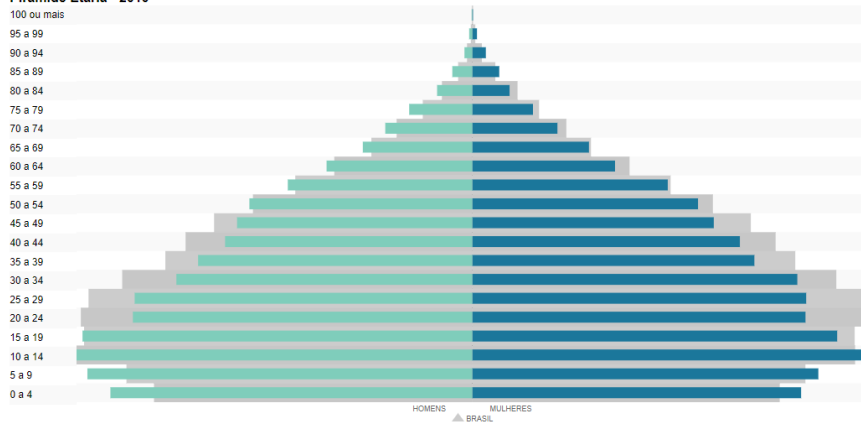
Comparando a outros municípios



Fonte: IBGE, 2010.

A pirâmide etária da população é a distribuição dos indivíduos de uma população segundo diferentes grupos de idade (classes etárias). A estrutura etária da população aquidauanense pode ser dividida em três grandes grupos etários: jovens de 0 a 14 anos (26%), adultos de 15 a 60 anos (62%) e idosos, acima de 60 anos (12%). A grande maioria dos moradores está na faixa adulta composta por 50% de homens e 50% de mulheres. Aproximadamente 91% das pessoas com mais de 5 anos são alfabetizadas (IBGE, 2010).

Pirâmide Etária - 2010



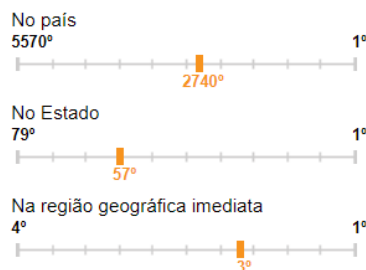
Fonte: IBGE, 2010.

De acordo com os dados do IBGE, o município de Aquidauana possuía, em 2019, 12,8% da população ocupada. Sendo assim, o município fica posicionado em 57º lugar no que diz respeito ao ranking da população ocupada no MS.

População ocupada [2019]

12,8 %

Comparando a outros municípios



Fonte: IBGE, 2019.

Pelo último censo de 2010, observa-se em Aquidauana uma taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade de 97,6%, sendo a 30º maior taxa de escolarização do estado (de um total de 79 municípios). De acordo com os dados do IBGE, o município de Aquidauana apresentava, o indicador de 4,2 do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica no Brasil – Anos finais do ensino fundamental (rede pública). Sendo assim, o município se posicionou em 50º lugar, dentre os 79 municípios do MS, no que diz respeito ao ranqueamento deste indicador.

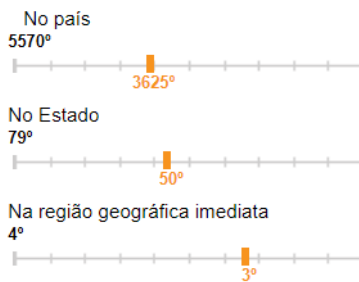
Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade [2010]
97,6 %

Comparando a outros municípios



IDEB – Anos finais do ensino fundamental (Rede pública) [2019]
4,2

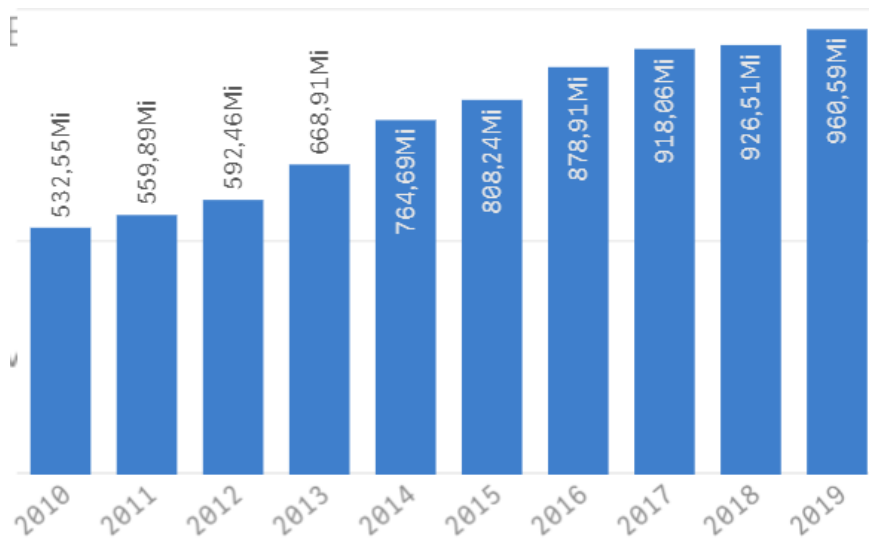
Comparando a outros municípios



Fonte: IBGE, 2019.

Segundo dados de 2019, o Produto Interno Bruto do município de Aquidauana atingiu R\$ 960,59 mil, com uma taxa de variação positiva de 3,68%, aproximadamente, em relação ao ano anterior (2018).

PIB Corrente por ano

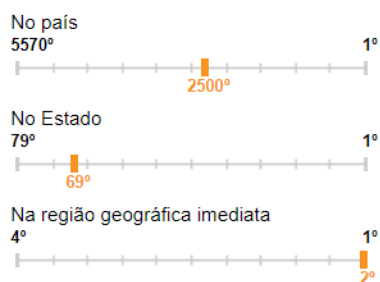


Fonte: Data Sebrae, IBGE.

Já o PIB per capita produzido no município de Aquidauana alcançou, em 2019, o valor de R\$ 20.066,24, fazendo com que seu PIB per capita se posicione em 69º lugar no ranqueamento dos 79 municípios do estado do MS.

PIB per capita [2019]
20.066,24 R\$

Comparando a outros municípios

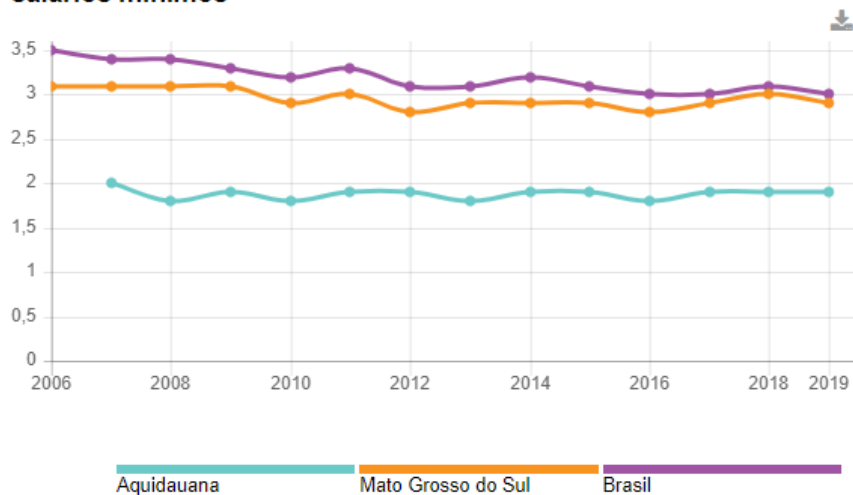


Fonte: IBGE, 2019.

Em relação ao salário médio mensal, verifica-se, em 2019, 1,9 salários-mínimos em Aquidauana, 2,9 no Mato Grosso do Sul e 3 no Brasil. Nesse sentido, Aquidauana situou-se 34,48% e 36,67% abaixo do salário médio mensal a nível estadual e nacional, respectivamente. Percebe-se ainda que não há grandes variações em relação ao salário médio mensal ao longo do período 2007-2019.

Salário médio mensal (Unidade: salários mínimos)

salários mínimos



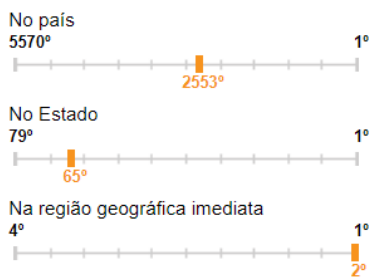
Fonte: IBGE, 2010.

Vale ressaltar que este valor de 1,9 salários-mínimos de salário médio mensal em Aquidauana situou-se, em 2019, na 65ª posição no ranqueamento dos 79 municípios existentes no estado do MS.

Salário médio mensal dos trabalhadores formais [2019]

1,9 salários mínimos

Comparando a outros municípios

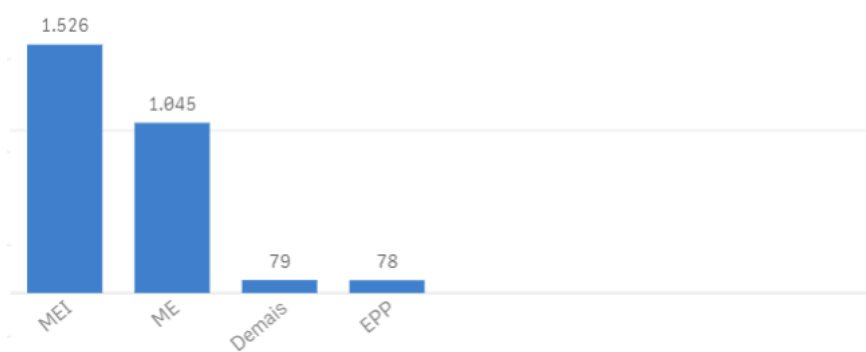


Fonte: IBGE, 2019.

Geralmente, os empreendedores que aderiram ao MEI são pessoas que possuíam negócios informais, sem nenhum tipo de segurança trabalhista nem direitos previdenciários, ou seja, ficavam à margem da lei. Em 2022, verifica-se melhora da quantidade de registros MEIs em Aquidauana, representando 51,78% do total de estabelecimentos do município.

Total de estabelecimentos por porte (Matriz + Filial)

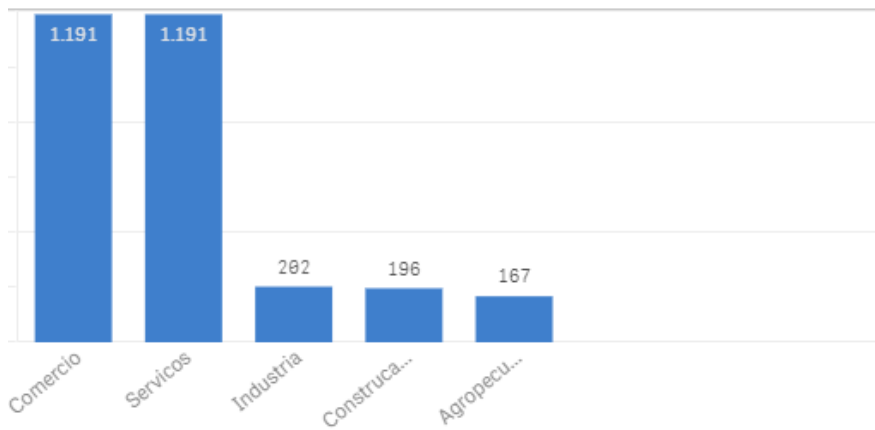
Estabelecimentos (Matriz + Filial)
2.947



Fonte: Data Sebrae, IBGE.

O setor que mais gera valor no município é o de Comércio e Serviços, que vem aumentando a sua participação nos últimos anos. Ambos os setores apresentaram, em 2020, um total de 1.191 estabelecimentos (considerando matriz e filial), correspondendo a 40,41% do total de estabelecimentos do município.

Total de estabelecimentos por setor (Matriz + Filial)



Fonte: Data Sebrae, IBGE.

Para mais, pela Classificação de atividades econômicas de 2022, fica evidente, no município de Aquidauana, estabelecimentos que exercem sobretudo as atividades de “Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios”, “Cabelereiros, manicure e pedicure” e “Criação de bovinos para corte”, como pode ser observado na tabela a seguir:

Total de estabelecimento por CNAE

CNAE	Estabelecimentos (Matriz + Filial)
Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	234
Cabeleireiros, manicure e pedicure	125
Criação de bovinos para corte	100
Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares	93
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns	89
Comércio varejista de bebidas	84
Obras de alvenaria	73
Comércio varejista de produtos alimentícios em geral ou especializado em produtos alimentícios não especificados anteriormente	62
Restaurantes e similares	57

Fonte: Data Sebrae, IBGE.

INFRAESTRUTURA ATUAL

Nesta seção, é apresentado um panorama da infraestrutura de Aquidauana nas áreas de telecomunicação, saneamento básico e serviço de saúde.

Telecomunicações

A Agência Nacional de Telecomunicações (ANATEL) demonstra que o município apresentou, em 2022, 2.000 acessos em banda larga fixa com uma velocidade média de 7,31 megabits por segundo. Isto equivale a uma densidade de 5,2% de acessos no território.

Acessos Banda Larga Fixa

 **2k**

Velocidade Média (acessos Internos)

7,31Mbps

Densidade (acessos/100 h)

5,2

Velocidade Média (acessos Não Internos)

8,76Mbps

Fonte: Anatel, 2022.

Já em relação ao número de acesso a serviços de telefonia, houve um total de 43.600 e 39.600 acessos de telefonia móvel e banda larga móvel, respectivamente. Isto equivale a uma densidade de 89,4% de acessos. Houve ainda, para o município em questão, 2.400 acessos de telefonia fixa, o que representa uma densidade de 5,00% de acessos no território.

Acessos Telefonía Móvel

43,6k

Acessos Banda Larga Móvel

39,6k

Densidade (acessos/100 hab.)

89,4

Acessos Telefonía Fixa

2,4k

Densidade (acessos/100 hab.)

5,0

Fonte: Anatel, 2022.

Para mais, segundo a Anatel (2022), o número de acessos TV por assinatura padrão foi de 2.300, representando uma densidade de 4,9% acessos no município. Vale informar que não houve acessos de TV por assinatura livre via satélite.

Acessos TV por Assinatura (padrão)

2,3k

Acessos TV por Assinatura (Livre via Satélite)

0,0k

Densidade (acessos/100 hab.)

4,9

Fonte: Anatel, 2022.

Saneamento básico

De acordo com o IBGE (2017), o município conta com 1,52% e 0,48% de participação em residências com abastecimento e esgotamento ativo, respectivamente, em relação ao estado do MS. Ademais, a taxa de esgotamento sanitário é de 13,27% e o índice de perdas de água equivale a 31%. Nesse sentido, ambos os indicadores se posicionam abaixo da média estadual.



	Aquidauana	Mato Grosso do Sul
Residências com abastecimento ativo (unidade)	12.990	852.720
Residências com esgotamento ativo (unidade)	1.724	359.905
Taxa de esgotamento sanitário	13,27%	42,21%
Índice de perdas de água	31%	40%

Fonte: IBGE, 2017.

Serviço de saúde

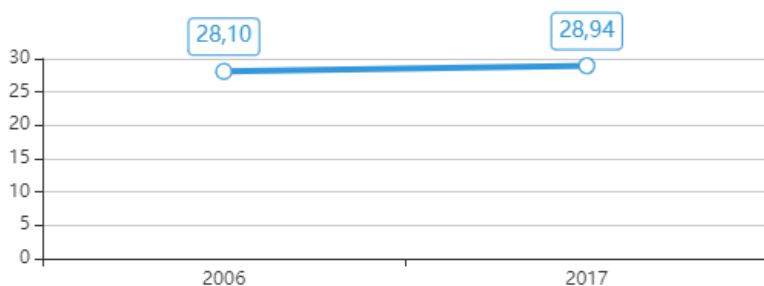
Por fim, tendo em vista a infraestrutura em relação aos serviços de saúde, percebe-se, para Aquidauana, uma participação de 3,02% nos estabelecimentos de saúde do estado do MS. O território conta com 173 leitos para internação de um total de 5.710 no estado (participação de 3,03%). Vale ressaltar que a maioria desses leitos (96,53%) se encontra na esfera pública.

	Aquidauana	Mato Grosso do Sul	Município/estado
Estabelecimento de saúde	44	1.458	3,02%
Esfera administrativa	Privado	634	2,05%
	Público	824	3,76%
Número de leitos para internação	173	5.710	3,03%
Esfera administrativa	Privado	1.599	0,38%
	Público	4.111	4,06%

MEIO AMBIENTE

Áreas de Matas e Florestas Naturais Preservadas nas Propriedades Agropecuárias

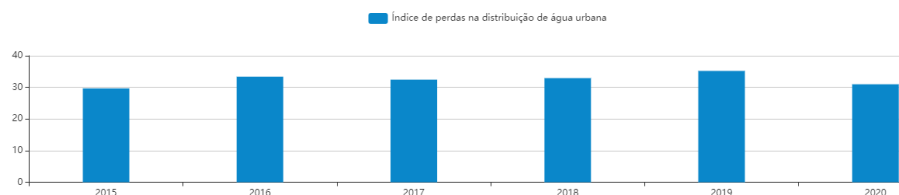
Série Histórica dos Valores



Fonte: Censo Demográfico – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Este indicador considera o percentual do território municipal coberto por Áreas de Matas e Florestas Naturais Preservadas nas Propriedades Agropecuárias. Pelo gráfico acima, verifica-se certa constância nos valores obtidos para os anos de 2006 e 2017.

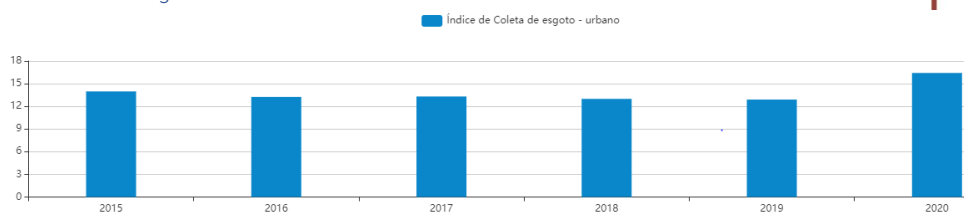
Índice de Perdas na Distribuição de Água Urbana (IPD)



Fonte: SNIS.

O IPD de água urbana avalia o quanto é efetivamente consumido no sistema de abastecimento em relação ao total do volume de água produzido no município. Tendo em vista o ano de 2020, percebe-se um índice no valor de 30,99%. Pelo gráfico acima, observa-se que houve uma queda no valor do índice de Aquidauana de 2020 em comparação aos demais anos indicados na série histórica (2016-2020).

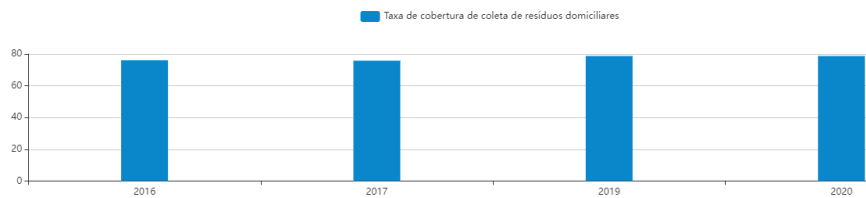
Índice de Coleta de Esgoto – urbano



Fonte: SNIS.

Este índice mede a quantidade de coleta de esgoto, no município, em percentual. Assim sendo, segundo o Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento, observa-se para Aquidauana, um índice de coleta de esgoto no valor de 16,42% no que diz respeito ao ano de 2020. Verifica-se, portanto, uma recuperação no valor deste índice ao longo da trajetória temporal analisada.

Taxa de Cobertura de Coleta de Resíduos Domiciliares



Fonte: SNIS.

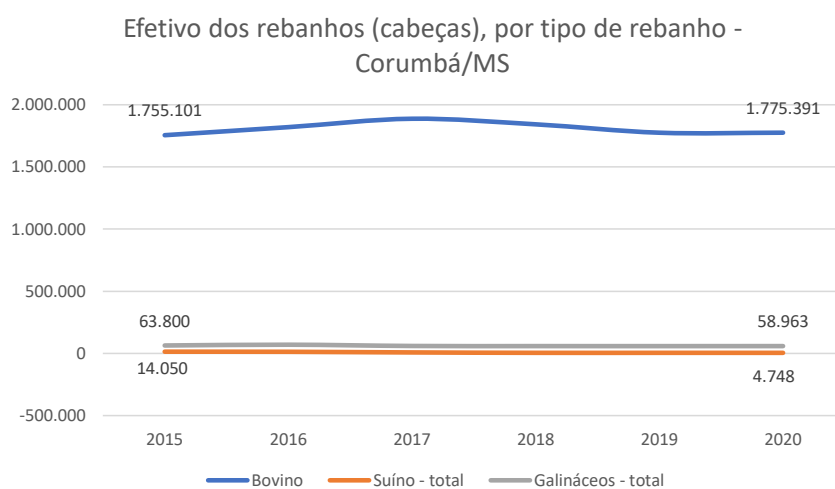
A Coleta de resíduos sólidos domésticos (RDO) é o conjunto de procedimentos referentes ao recolhimento sistemático de resíduos domiciliares e comerciais gerados nas residências e nos estabelecimentos comerciais e de prestação de serviços, com frequência regular. Tendo em vista o ano de 2020, percebe-se uma taxa de cobertura no valor de 78,76%. Pelo gráfico acima, observa-se que não houve grandes variações deste indicador ao longo do tempo para o município de Aquidauana.

Município: Corumbá

O município de Corumbá está situado na região do Pantanal do Estado de Mato Grosso do Sul. O município faz parte de 5 sub-regiões do bioma do Pantanal, são elas: Paraguai, Paiguás, Nhecolândia, Abobral e Nebileque.

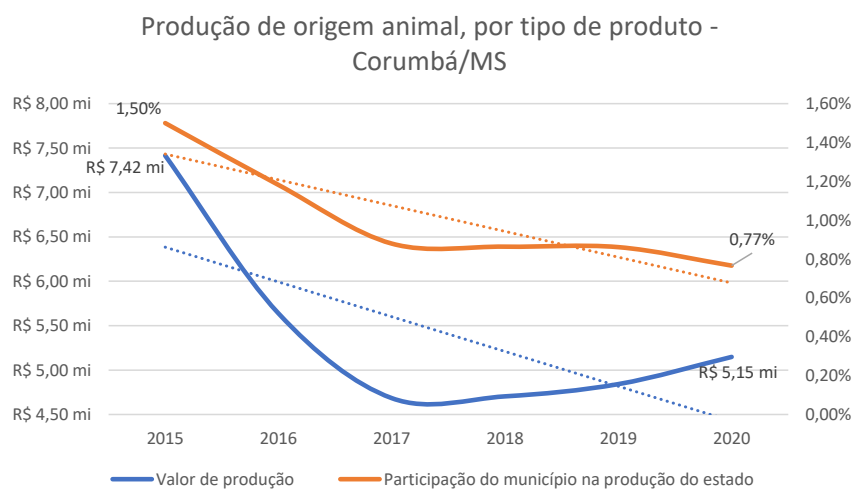
EVOLUÇÃO RECENTE DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA (PRODUÇÃO, ÁREA E PRODUTIVIDADE)

Pecuária



Tendo em vista o indicador “Efetivo dos rebanhos (cabeças), por tipo de rebanho”, com base na Pesquisa da Pecuária Municipal (PPM, 2020), percebe-se, para o município de Cáceres, um maior efetivo de rebanho bovino. Verifica-se ainda, uma linha de tendência praticamente constante deste efetivo na comparação do período 2015-2020, com uma taxa de variação positiva somente de 1,16% neste período. Vale ressaltar que, para este mesmo período, houve uma queda no que diz respeito ao efetivo de rebanho de galináceos e suíno do município, sendo essa queda de 7,58% e 66,21%, respectivamente.

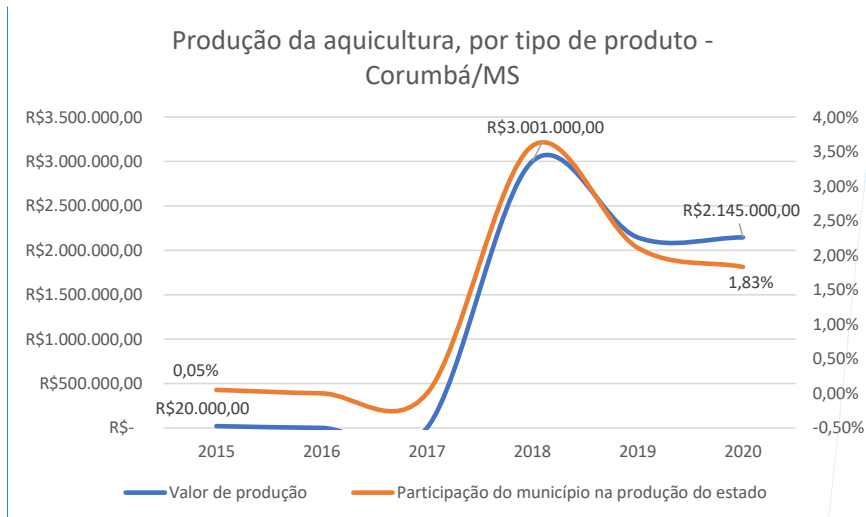
Fonte: Pesquisa da Pecuária Municipal, 2020.



Fonte: Pesquisa da Pecuária Municipal, 2020.

No que diz respeito ao indicador “Produção de origem animal, por tipo de produto”, verifica-se, para Corumbá, um movimento de queda ao longo da linha de tendência do valor da produção, sendo observado uma taxa de variação negativa de, aproximadamente, 30,59%, considerando o período: 2015-2020. Esse resultado de baixa no valor de produção reflete também, como consequência, em uma menor participação do município na produção do estado do Mato Grosso do Sul. Em 2015, a participação do valor da produção de origem animal de Corumbá equivalia a 1,50% da produção de origem animal do MS. Já em 2020, esta mesma produção do município diminuiu para a proporção de 0,77% em relação à produção do estado.

Aquicultura



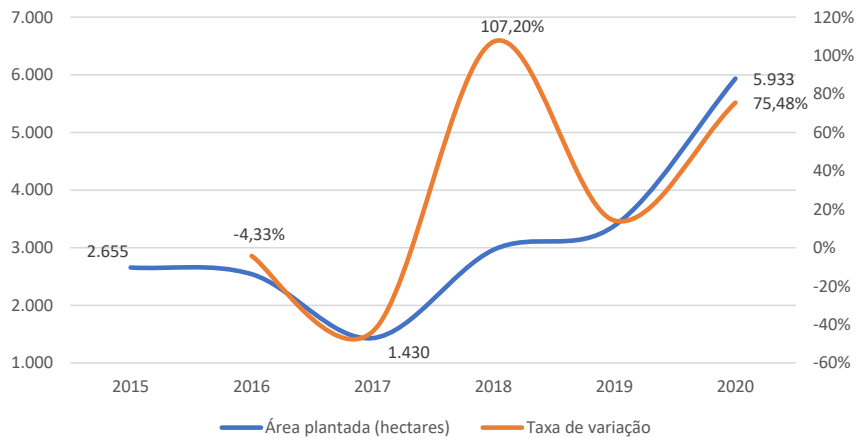
Comentado [GG1]: Não possui dados em 2016 e 2017.

Fonte: Pesquisa da Pecuária Municipal, 2020.

Levando em consideração o indicador de “Produção da aquicultura, por tipo de produto”, verifica-se, para Corumbá, uma taxa de variação positiva de 10.625,00%, aproximadamente, no valor da produção entre o período de 2015-2020. Este fator acaba por resultar também em uma maior participação do valor da produção da aquicultura do município na produção do estado do MT, de modo que esta proporção passou de 0,05% em 2015 para 1,83% em 2020.

Agricultura

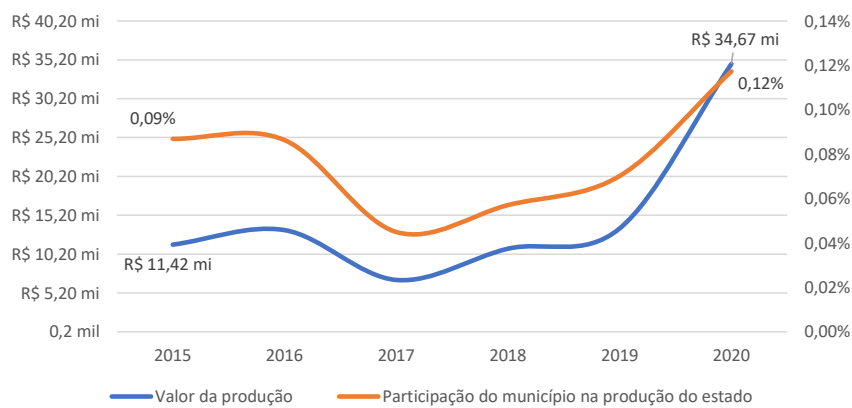
Área plantada ou destinada à colheita - Corumbá/MS



Fonte: Produção Agrícola Municipal (PAM, 2020).

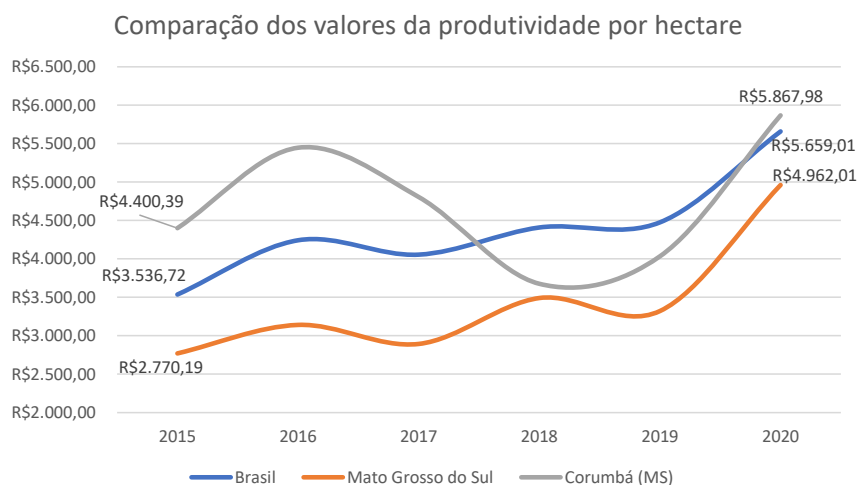
Tendo em vista o indicador “Área plantada ou destinada à colheita”, com base na Produção Agrícola Municipal (PAM, 2020), observa-se um aumento de 123,47% de hectares em Corumbá no comparativo entre 2020 e 2015. Vale ressaltar que a maior alta de área plantada se deu entre os anos de 2017 e 2018, em que se obteve uma taxa de variação positiva de 107,20% no indicador em questão.

Produção da área plantada ou destinada à colheita - Corumbá/MS



Fonte: Produção Agrícola Municipal (PAM, 2020).

O indicador “Produção da área plantada ou destinada à colheita” evidencia uma trajetória ascendente para o valor da produção da área destinada à colheita em Corumbá, que apresenta uma taxa de variação positiva de 203,59%, aproximadamente, entre 2015 e 2020. Vale ressaltar que o valor de R\$ 34.67 mil da produção de área plantada no ano de 2020 em Corumbá representa 0,22% da produção do estado do Mato Grosso do Sul neste mesmo ano.



Fonte: Produção Agrícola Municipal (PAM, 2020).

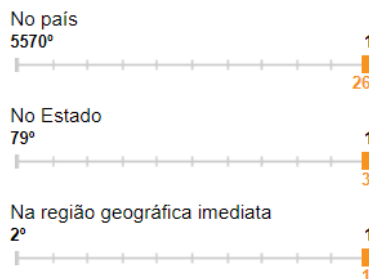
Por fim, ao comparar os valores da produtividade média por hectare, percebe que entre os anos de 2015 e 2017, Corumbá se posicionou acima da média regional e nacional. Todavia, no período entre 2018-2019, o município apresentou valores da produtividade por hectare abaixo da média nacional, se recuperando no ano de 2020, em que se situou 18,26% e 3,70% acima do nível estadual e nacional, respectivamente.

INDICADORES SOCIAIS (RENDA E PIB)

De acordo com o censo de 2010 do IBGE, o município de Corumbá é o 3º município mais populoso do estado, com 103.703 habitantes. Em 2020, sua população estimada é de 112.058 pessoas. Pelo último censo de 2010 observa-se em Corumbá uma densidade demográfica de 1,60 habitantes por quilômetro quadrado, sendo a 71ª maior densidade demográfica do estado (de um total de 79 municípios).

População no último censo [2010]
103.703 pessoas

Comparando a outros municípios



Densidade demográfica [2010]
1,60 hab/km²

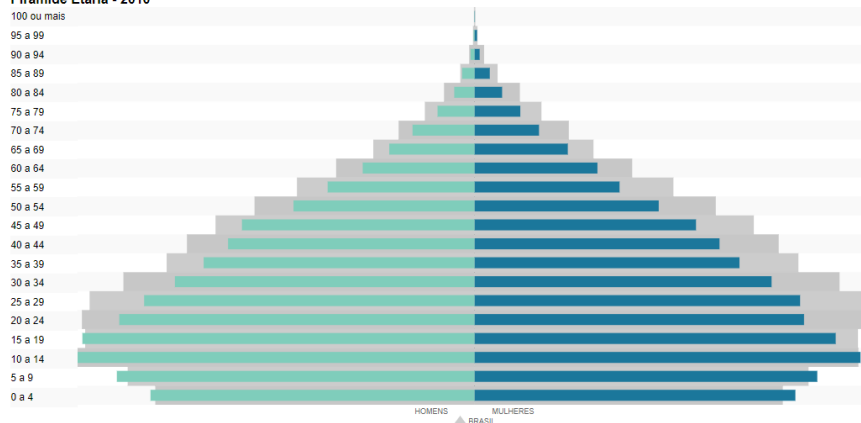
Comparando a outros municípios



Fonte: IBGE, 2010.

A pirâmide etária da população é a distribuição dos indivíduos de uma população segundo diferentes grupos de idade (classes etárias). A estrutura etária da população de Cáceres pode ser dividida em três grandes grupos etários: jovens de 0 a 14 anos, adultos de 15 a 60 anos e idosos, acima de 60 anos. Há uma maior quantidade de homens do que mulheres no território.

Pirâmide Etária - 2010



Fonte: IBGE, 2010.

De acordo com os dados do IBGE, o município de Corumbá possuía, em 2019, 15,4% da população ocupada. Sendo assim, o município fica posicionado em 39º lugar no que diz respeito ao ranking da população ocupada no MS.

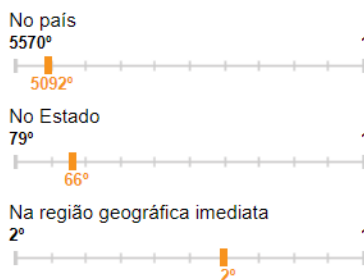


Fonte: IBGE, 2010.

Pelo último censo de 2010, observa-se em Corumbá uma taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade de 94,7%, sendo a 66º maior taxa de escolarização do estado (de um total de 79 municípios). De acordo com os dados do IBGE, o município de Corumbá apresentava, o indicador de 4,3 do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica no Brasil – Anos finais do ensino fundamental (rede pública). Sendo assim, o município se posicionou em 47º lugar, dentre os 79 municípios do MS, no que diz respeito ao ranqueamento deste indicador.

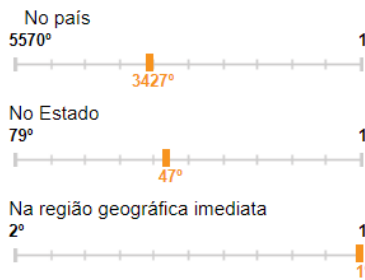
Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade [2010]
94,7 %

Comparando a outros municípios



IDEB – Anos finais do ensino fundamental (Rede pública) [2019]
4,3

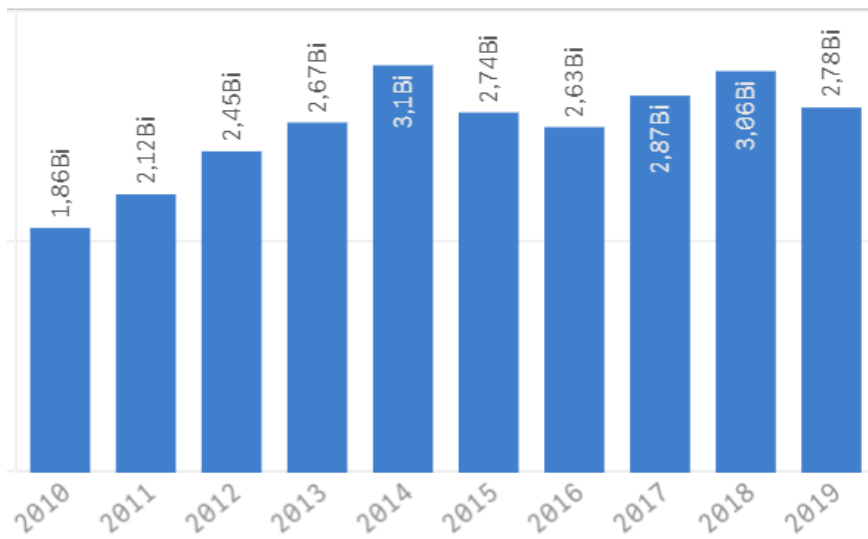
Comparando a outros municípios



Fonte: IBGE, 2010.

Segundo dados de 2019, o Produto Interno Bruto do município de Corumbá atingiu R\$ 2,78 bilhões – o terceiro maior do Estado –, com uma taxa de variação negativa de 9,15%, aproximadamente, em relação ao ano anterior (2018).

PIB Corrente por ano

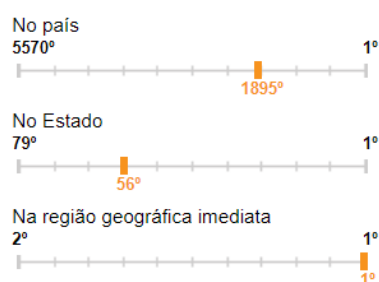


Fonte: Data Sebrae, IBGE.

Já o PIB per capita produzido no município de Corumbá alcançou, em 2019, o valor de R\$ 24.943,59, fazendo com que seu PIB per capita se posicione em 56º lugar no ranqueamento dos 79 municípios do estado do MS.

PIB per capita [2019]
24.943,59 R\$

Comparando a outros municípios

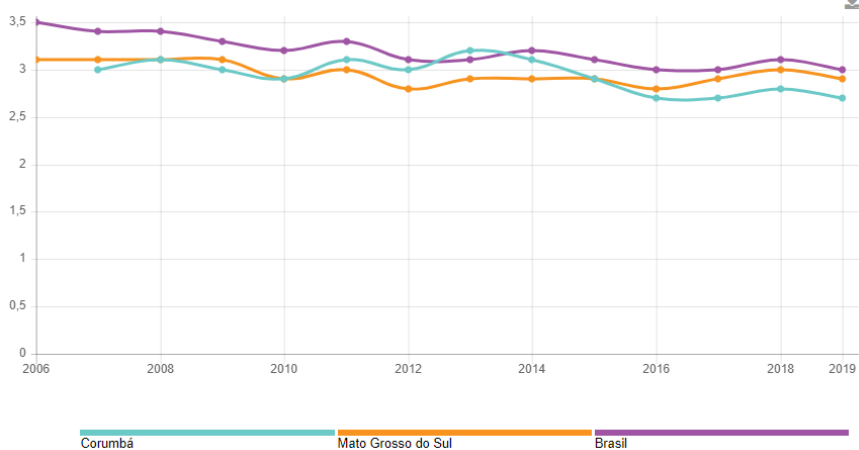


Fonte: IBGE, 2010.

Em relação ao salário médio mensal, verifica-se, em 2019, 2,7 salários-mínimos em Corumbá, 2,9 no Mato Grosso do Sul e 3 no Brasil. Nesse sentido, o município situou-se 6,90% e 10,00% abaixo do salário médio mensal a nível estadual e nacional, respectivamente.

Salário médio mensal (Unidade: salários mínimos)

salários mínimos



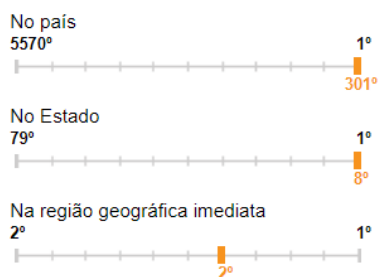
Fonte: IBGE, 2010.

Vale ressaltar que este valor de 2,7 salários-mínimos de salário médio mensal em Corumbá situou-se, em 2019, na 8ª posição no ranqueamento dos 79 municípios existentes no estado do MS.

Salário médio mensal dos trabalhadores formais [2019]

2,7 salários mínimos

Comparando a outros municípios



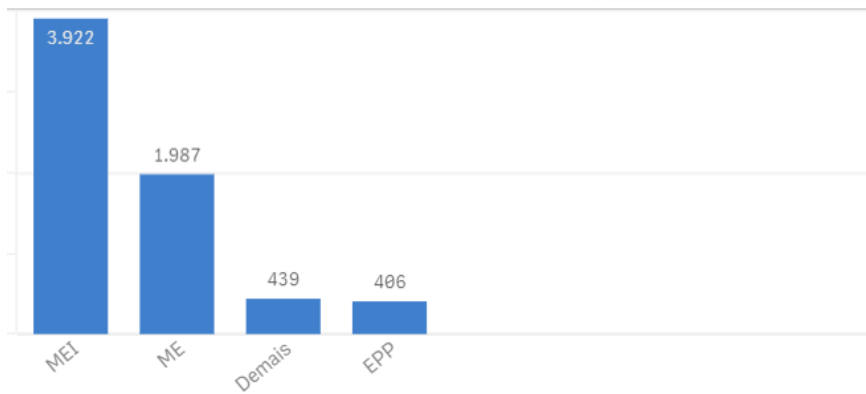
Fonte: IBGE, 2010.

Geralmente, os empreendedores que aderiram ao MEI são pessoas que possuíam negócios informais, sem nenhum tipo de segurança trabalhista nem direitos previdenciários, ou seja, ficavam à margem da lei. Em 2022, verifica-se maioria da quantidade de registros em MEIs, representando 58,07% do total de estabelecimentos do município.

Total de estabelecimentos por porte (Matriz + Filial)

Estabelecimentos (Matriz + Filial)

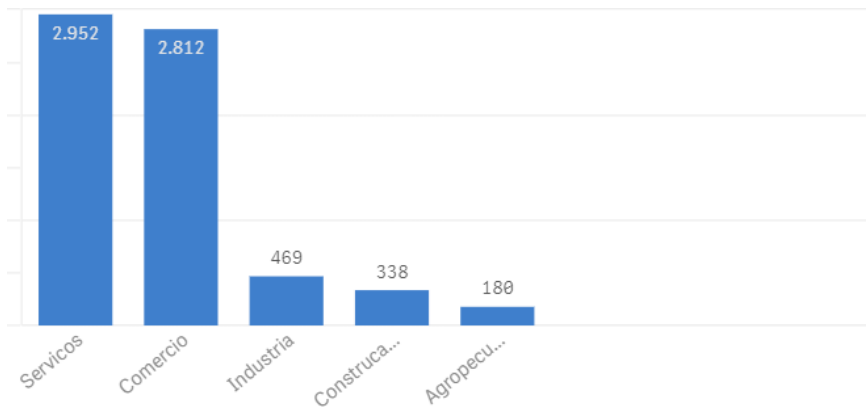
6.754



Fonte: Data Sebrae, IBGE.

Os setores que mais geram valor no município é o de Comércio e Serviços, com um total de 2.812 e 2.952 estabelecimentos, respectivamente, em relação ao ano de 2020. Estes valores equivalem a 41,63% de Comércio no total de estabelecimentos do município; e a 43,71% de Serviços no total de estabelecimentos do município.

Total de estabelecimentos por setor (Matriz + Filial)



Fonte: Data Sebrae, IBGE.

Para mais, pela Classificação de atividades econômicas de 2022, fica evidente, no município de Corumbá, estabelecimentos que exercem sobretudo as atividades de “Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios”, “Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns” e “Cabeleireiros, manicure e pedicure”, como pode ser observado pela tabela a seguir:

Total de estabelecimento por CNAE

CNAE	Estabelecimentos (Matriz + Filial)
Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	696
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns	327
Cabeleireiros, manicure e pedicure	266
Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares	234
Comércio varejista de bebidas	177
Fornecimento de alimentos preparados preponderantemente para consumo domiciliar	158
Criação de bovinos para corte	148
Restaurantes e similares	140
Promoção de vendas	125
Comércio varejista de produtos alimentícios em geral ou especializado em produtos alimentícios não especificados anteriormente	120

Fonte: Data Sebrae, IBGE.

INFRAESTRUTURA ATUAL

Nesta seção, é apresentado um panorama da infraestrutura de Corumbá nas áreas de telecomunicação, saneamento básico e serviço de saúde.

Telecomunicações

A Agência Nacional de Telecomunicações (ANATEL) demonstra que o município apresentou, em 2022, 9.000 acessos em banda larga fixa com uma velocidade média de 7,48 megabits por segundo. Isto equivale a uma densidade de 7,8% acessos no território.



Acessos Banda Larga Fixa

 **9k**

Densidade (acessos/100 h

7,8

Velocidade Média (acessos Intern

7,48Mbps

Velocidade Média (acessos Não Inte

13,83Mbps

Fonte: Anatel, 2022.

Já em relação ao número de acesso a serviços de telefonia, houve um total de 102.500 e 95.200 acessos de telefonia móvel e banda larga móvel, respectivamente. Isto equivale a uma densidade de 88,7% de acessos. Houve ainda, para o município em questão, 9.700 acessos de telefonia fixa, o que representa uma densidade de 8,6% de acessos no território.

Acessos Telefonia Móvel

 **102,5k**

Acessos Banda Larga Móvel

 **95,2k**

Densidade (acessos/100 hab.

88,7

Acessos Telefonia Fixa

 **9,7k**

Densidade (acessos/100 hab.)

8,6

Fonte: Anatel, 2022.

Para mais, segundo a Anatel (2022), os números de acessos TV por assinatura padrão e livre via satélite foram de 4.400 e 100, respectivamente, representando uma densidade de 4,0% acessos no município.

Acessos TV por Assinatura (padrão)

 4,4k

Acessos TV por Assinatura (Livre via Satélite)

 0,1k

Densidade (acessos/100 hab.)

4,0

Fonte: Anatel, 2022.

Saneamento básico

De acordo com o IBGE (2017), o município conta com 2,66% e 3,91% de participação em residências com abastecimento e esgotamento ativo, respectivamente, em relação ao estado do MS. Ademais, a taxa de esgotamento sanitário é de 62,07% e o índice de perdas de água equivale a 64,5%. Nesse sentido, ambos os indicadores se posicionam acima das suas respectivas médias do estado do MS.

	Corumbá	Mato Grosso do Sul
Residências com abastecimento ativo (unidade)	22.649	852.720
Residências com esgotamento ativo (unidade)	14.058	359.905
Taxa de esgotamento sanitário	62,07%	42,21%
Índice de perdas de água	64,5%	39,5%

Fonte: IBGE, 2017.

Serviço de saúde

Por fim, tendo em vista a infraestrutura em relação aos serviços de saúde, percebe-se, para Corumbá, uma participação de 4,12% nos estabelecimentos de saúde do estado do MS. O território conta com 204 leitos para internação de um total de 5.710 no estado (participação de 3,57%). Para mais, destaca-se que a maior parte desses leitos se encontra na esfera pública (94,61%).



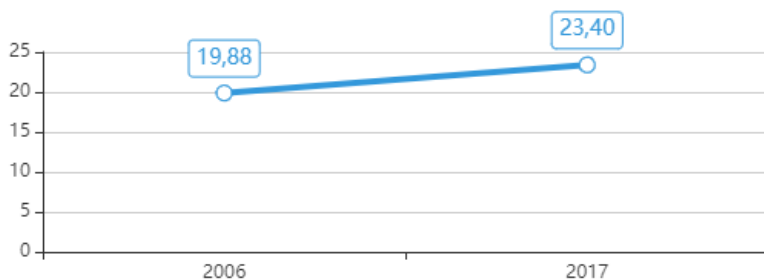
		Corumbá	Mato Grosso do Sul	Município/estado
Estabelecimento de saúde		60	1.458	4,12%
Esfera administrativa	Privado	28	634	4,42%
	Público	32	824	3,88%
Número de leitos para internação		204	5.710	3,57%
Esfera administrativa	Privado	11	1.599	0,69%
	Público	193	4.111	4,69%

Fonte: IBGE, 2017.

MEIO AMBIENTE

Áreas de Matas e Florestas Naturais Preservadas nas Propriedades Agropecuárias

Série Histórica dos Valores



Fonte: Censo Demográfico – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Este indicador considera o percentual do território municipal coberto por Áreas de Matas e Florestas Naturais Preservadas nas Propriedades Agropecuárias. Pelo gráfico acima, verifica-se, para Corumbá, um aumento de 17,71% nos valores obtidos entre os anos de 2006-2017.

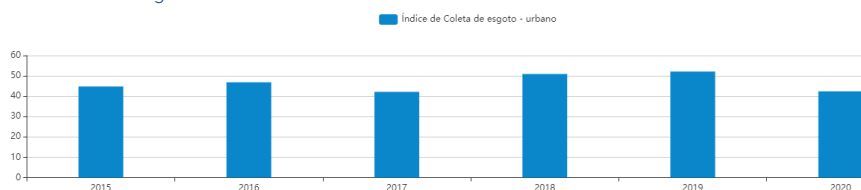
Índice de Perdas na Distribuição de Água Urbana (IPD)



Fonte: SNIS.

O IPD de água urbana avalia o quanto é efetivamente consumido no sistema de abastecimento em relação ao total do volume de água produzido no município. Tendo em vista o ano de 2020, percebe-se um índice no valor de 70,33%. Ademais, pelo gráfico acima, observa-se que houve um aumento no valor do índice de Corumbá de 2020 em comparação aos demais anos indicados na série histórica, com exceção apenas de 2018, que obteve um índice de 71,59%.

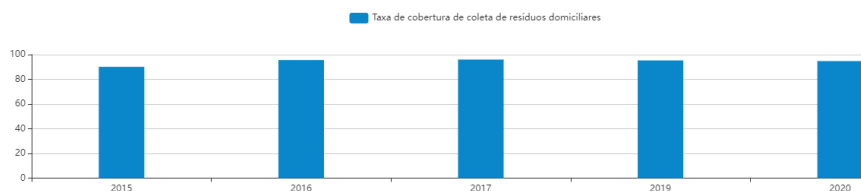
Índice de Coleta de Esgoto – urbano



Fonte: SNIS.

Este índice mede a quantidade de coleta de esgoto, no município, em percentual. Assim sendo, segundo o Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento, observa-se para Corumbá, um índice de coleta de esgoto no valor de 42,41% no que diz respeito ao ano de 2020. Observa-se que houve uma diminuição no valor do índice de Corumbá de 2020 em comparação aos demais anos indicados na série histórica, com exceção apenas de 2017, que obteve um índice de 42,16%.

Taxa de Cobertura de Coleta de Resíduos Domiciliares



Fonte: SNIS.

A Coleta de resíduos sólidos domésticos (RDO) é o conjunto de procedimentos referentes ao recolhimento sistemático de resíduos domiciliares e comerciais gerados nas residências e nos estabelecimentos comerciais e de prestação de serviços, com frequência regular. Tendo em vista o ano de 2020, percebe-se uma taxa de cobertura no valor de 94,76%. Pelo gráfico acima, observa-se que não houve grandes variações deste indicador ao longo do tempo para o município de Corumbá.